



DR. BRUNO RANGEL PESTANA

## BRUNO RANGEL PESTANA

SERVIDOR EMÉRITO

*A Revista do Instituto Adolfo Lutz, órgão do Laboratório de Saúde Pública do Estado, se orgulha em poder homenagear um dos valores morais e científicos desta instituição, na pessoa de Bruno Rangel Pestana.*

*Na época atual, quando tantos acontecimentos desencorajadores se entrecrocaram, necessário se torna exaltar os valores do espírito.*

*A ética biológica, nos termos da eterna recorrência, exalta o tipo médio da massa.*

*A cultura, relegada a plano inferior, cede lugar à tecnologia, predominante neste século utilitarista.*

*Traços dominantes na personalidade de Bruno Rangel Pestana são a desambição, a ausência de vaidade e o poder da vontade no sentido de trabalhar com entusiasmo, de realizar e de engrandecer o nível cultural da Pátria.*

*A convicção na trilha escolhida revelou um sacerdote na religião do desprendimento e do altruísmo.*

*Uma definida e especial vocação para a investigação científica permitiu-lhe uma exata separação entre o conceito da cultura e da técnica aplicada, nascida da ciência-conhecimento.*

*Discriminando e aproveitando inteligências, orientou-as no sentido da maior eficiência, conseguindo grupar uma plêiade de técnicos em Bromatologia e Química.*

*Com talento de organização, deu-lhes liberdade de ação e de autonomia, facilitando os trabalhos da pesquisa experimental e imprimindo maior eficiência à rotina analítica.*

*Conhecedor da maioria dos assuntos da Parasitologia e da Bacteriologia, possuidor de técnicas adequadas e de conhecimentos aprimorados, jincou também um marco na evolução da Bromatologia e da Química farmacêutica, quando nomeado para a Diretoria de Bromatologia e Química do Instituto Adolfo Lutz.*

*Orientando a publicação dos "Métodos de Análises Bromatológicas", estabeleceu bases seguras para as investigações da Química bromatológica no Brasil.*

*Possuidor desse extrato definitivo, desse sólido mas indefinido resíduo de tudo quanto é conhecimento acessório, Bruno Rangel Pestana atingiu lugar destacado entre os trabalhadores da Ciência.*

*É Bruno Rangel Pestana natural da Capital do Estado de São Paulo, onde nasceu a 15 de setembro de 1881.*

*Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902.*

*Foi convidado, em 1907, para integrar o quadro do Instituto Serumterápico. Em maio de 1911, como representante do Estado de São Paulo junto à Exposição Internacional de Dresden, foi à Alemanha, onde permaneceu durante um ano, reassumindo seu posto a 27 de maio de 1912.*

*De regresso, trouxe conhecimentos novos, adquiridos em estudos com Abderhalden.*

*Ao lado de Vital Brasil Mineiro da Campanha, então diretor do Instituto, realizou estudos sobre o ofidismo e sobre soros contra veneno das cobras peçonhentas e ainda a respeito do nambiwú, da lepra e da difteria.*

*Em 1915, transferiu-se para o Instituto Bacteriológico.*

*No Instituto organizado por Le Dantec, Bruno Rangel Pestana trabalhou ao lado de Teodoro Baima e Adolfo Lindenberg. Com o primeiro, estudou o parasitismo intestinal dos imigrantes do Império Japonês e, com o segundo, estudou a quimioterapia das bactérias ácido-resistentes.*

*Em 14 de novembro de 1917, Artur Neiva, diretor geral do Serviço Sanitário, enviou ao diretor do Instituto Bacteriológico, na ocasião Teodoro Baima, o ofício n.º 2.335, transmitindo os elogios do Presidente do Estado feitos a Bruno Rangel Pestana pelo "brilhante desempenho" em sua missão em Curitiba, Estado do Paraná, como integrante da "Comissão da febre tifóide", de outubro de 1917.*

*Durante o surto da gripe, colaborou e trabalhou com afinco.*

*Em 1925, por Decreto de 23 de julho, voltou a trabalhar no Instituto Butantan, visto ter sido o Instituto Bacteriológico integrado ao primeiro, onde permaneceu até 1931. Com Jaime Pereira, estudou, então, as propriedades da adrenalina oxidada. Constatou o valor do ácido rosólico no isolamento dos germes colitífico-disentéricos, juntamente com Sebastião Camargo Calazans.*

*Tomou parte ativa na Revolução Constitucionalista, deflagrada em São Paulo no dia 9 de julho de 1932.*

*Pelo seu esforço, coadjuvado pelos dos demais funcionários, depois de debelado o surto de peste, havido em São Paulo em julho de 1936, fez jus ao ofício P/1051, de 28 de agosto daquele ano, do diretor geral do Serviço Sanitário.*

*Em 1938, integrou a "Comissão de Estudos da leishmaniose", juntamente com Humberto Pascale e Samuel Pessoa. Terminados os estudos, publicou, com o último, importante monografia, de grande valor para a bibliografia médica, que versa sobre a leishmaniose.*

*Em outubro de 1940, criado o Instituto Adolfo Lutz, pela fusão do Instituto Bacteriológico e do Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas, foi nomeado chefe da Sub-Divisão de Bromatologia e Química.*

*Foi designado, por ato de 20 de novembro de 1941, para fazer parte da Comissão que tinha por finalidade a revisão do Regulamento de Policiamento*

*Sanitário da Alimentação Pública, aprovado pelo Decreto n.º 10.657 de 31 de outubro de 1939.*

*Em julho de 1943, o Interventor Federal em São Paulo o enviou ao Rio de Janeiro, a fim de ultimar entendimentos sobre a uniformização de paradigmas e métodos analíticos dos serviços bromatológicos. Assinou, representando o Estado de São Paulo, o Convênio dos Gêneros Alimentícios com a Prefeitura do Distrito Federal, feliz resultado dos seus esforços no sentido de serem adotados os mesmos padrões, tipos, características, definições e processos analíticos, pelas duas maiores cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro.*

*Representou o Instituto Adolfo Lutz, em fevereiro de 1944, junto ao Ministério da Agricultura, na Comissão de Fiscalização dos Produtos Alimentícios de Origem Animal e, ainda em agosto deste mesmo ano, participou das conversações que o Ministério da Agricultura realizou sobre a fiscalização das condições higiênicas e sanitárias das empresas que negociam com águas engarrafadas e estabelecendo normas para a referida fiscalização.*

*Por Decreto de 16 de janeiro de 1947, foi designado para assinar, em nome do governo de São Paulo, o convênio entre este Estado e o Distrito Federal, para adoção do Regulamento do Policiamento da Alimentação Pública. Neste mesmo mês, participou ainda do Vº Congresso Brasileiro de Química, patrocinado pela Associação de Química do Rio de Janeiro, de 24 de fevereiro a 2 de março de 1947, na cidade de Porto Alegre.*

*No ano seguinte, em fevereiro, integrou a comissão incumbida de estudar a regulamentação do uso do guaraná em bebidas refrigerantes e, em março, seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de participar do reexame da questão.*

*Em abril de 1946, representou oficialmente o Instituto Adolfo Lutz, na Iª Jornada Brasileira de Bromatologia.*

*Foi nomeado, em 1951, diretor da Diretoria de Bromatologia e Química, cargo recém criado pela lei n.º 990/51, que deu nova estrutura legal ao Laboratório de Saúde do Estado.*

*Em 20 de setembro de 1951, foi designado pelo Governo do Estado para acompanhar os trabalhos da Comissão Executiva de Revisão da Farmacopéia, no Rio de Janeiro.*

*Como justo prêmio a essas múltiplas atividades, o Sr. Governador do Estado de São Paulo, pelo Decreto n.º 21.188, de 6 de fevereiro de 1952, conferiu-lhe o título de Servidor Emérito. A sala onde trabalhou, no Instituto Adolfo Lutz, foi denominada Sala Bruno Rangel Pestana.*

*Depois de quase cinquenta anos de contínua atividade, foi colhido pela compulsória e, no dia do seu septuagésimo aniversário natalício, foi aposentado.*

*Mesmo aposentado compulsoriamente, não abandonou o trabalho. O Instituto já faz parte integrante de sua vida.*

No dia 15 de setembro de 1950, foi prestada, no Instituto Adolfo Lutz, significativa homenagem ao Servidor Emérito Bruno Rangel Pestana. Discursaram, então, o Secretário da Saúde, o diretor geral do Departamento de Saúde, o diretor geral da Secretaria da Saúde, o diretor do Instituto Adolfo Lutz e demais diretores, além de outras personalidades.

A saudação do diretor do Instituto Adolfo Lutz finalizou com as seguintes palavras:

“Dr. Bruno Rangel Pestana:

Nessa luta, a que denominamos Vida, o vosso espírito livre, devotado às cogitações da Ciência, pairou em plano acima do homem-massa, em que todo mundo se parece com todo mundo.

Aceitastes o conceito filosófico: ‘O homem que não deseja ser apenas um da massa tem de cessar de ser leniente para consigo mesmo’.

O êxito das pesquisas científicas bem orientadas depende do espírito de ordem e de disciplina. Disciplinar-se — eis um dos objetivos iniciais do pesquisador.

A vossa auto-disciplina vos possibilitou serdes exigente para com os outros.

Disciplinador e disciplinado, vos tornastes um comandante nato, porque aquêle que não pode obedecer a si próprio só pode ser mandado.

Mandar é mais difícil que obedecer. Aquêle que manda suporta a pesada carga de todos os que obedecem e essa carga, é necessário não ter ilusões, mais cedo ou mais tarde o esmaga.

Jamais encarastes a vida como um utilitarista na caça aos bens materiais, ou como u’a mera luta pela existência; ao contrário, colocastes mais acima os altos valores morais, capazes de trazer as mais puras alegrias espirituais que tornam a vida bela e mais digna de ser vivida.

Desprovido de ambição e de vaidade, apanágio dos indivíduos intelectualmente mais desenvolvidos, a vossa carreira vos tornou um paradigma para todos nós”.

Em resposta, Dr. Bruno Rangel Pestana assim terminou:

“Vejo e recebo esta manifestação mais como uma homenagem a Vital Brasil, que, no início de minha carreira científica, foi quem me orientou para os conhecimentos da Bacteriologia e para os trabalhos experimentais, a Adolfo Lutz, o criador da primeira Escola de Medicina Tropical no Brasil, a Baima, a Lindenberg, êsses amigos dedicados e a todos que trabalharam no Instituto Bacteriológico: ao prof. Ficker, que me orientou em Bacteriologia e Higiene; ao prof. Roberto Hottinger, da Escola Politécnica, que me encaminhou nos conhecimentos da Química; a Oswaldo Cruz e seus discípulos, salientando-se, entre êstes, Neiva, Chagas, Vasconcellos, Fontes e Henrique Aragão, particularmente êste último, a quem devo muito do que aprendi de Parasitologia; e a tantos outros que me transmitiram os seus ensinamentos”.

## BIBLIOGRAFIA DO DR. BRUNO RANGEL PESTANA

- PESTANA, B. R. — Sobre o poder hemolytico das peçonhas de algumas especies brasileiras. Memoria apresentada ao VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, São Paulo, 1907.
- PESTANA, B. R. — 1910 — O Nambyuvii. *Rev. Med. S. Paulo* 13: 423-426.
- PESTANA, B. R. — 1913 — Reação de Abderhalden para diagnostico da gravidez. *Ann. Paul. Med. Cir.* 1: 82-83.
- PESTANA, B. R. — 1914 — Notas sobre o tratamento da lepra. *Ann. Paul. Med. Cir.* 3: 10-13.
- PESTANA, B. R. — 1914 — Serotherapie anti-ophidica. *Ann. Paul. Med. Cir.* 3: 27-37.
- PESTANA, B. R. — 1914 — Vaccina e soro anti-pestoso do Instituto Serotherapico do Butantan. *Ann. Paul. Med. Cir.* 3: 53-60.
- PESTANA, B. R. — 1915 — A luta contra a diphteria — O soro anti-diphterico do Instituto Serotherapico do Butantan. *Ann. Paul. Med. Cir.* 4: 53-61.
- PESTANA, B. R. — 1915 — Notas sobre o veneno das cobras brasileiras. Imunidade natural. *Ann. Paul. Med. Cir.* 5: 120-130.
- PESTANA, B. R. — 1916 — Notas sobre o veneno de cobras de especies brasileiras. A substancia hemolytica. *Ann. Paul. Med. Cir.* 6: 108-112.
- PESTANA, B. R. — 1917 — Considerações acerca de alguns protozoarios e outros parasitas encontrados em fezes humanas. *Ann. Paul. Med. Cir.* 8: 101-113.
- PESTANA, B. R. — 1918 — A febre typhoide em São Paulo. *Ann. Paul. Med. Cir.* 9: 101-115, 123-136, 149-164.
- PESTANA, B. R. — 1919 — Algumas notas sobre a pharmacopéia paulista. *União Pharmaceutica* 4: 119.
- PESTANA, B. R. — 1937 — Considerações epidemiologicas a respeito da febre amarella e da febre amarella sylvestre. *Ann. Paul. Med. Cir.* 34: 441-485.
- PESTANA, B. R. — 1940 — Tipos de bacilos tíficos e seu valor epidemiológico. *Ann. Paul. Med. Cir.* 39: 19-25.
- PESTANA, B. R. — 1941 — Da meningite tuberculosa. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 1: 40-54.
- PESTANA, B. R. — 1944 — Considerações epidemiológicas a respeito do tifo exantemático em São Paulo. *An. Paul. Med. Cir.* 43: 287-347.
- PESTANA, B. R. — Profilaxia da leishmaniose. Anais da Jornada de Economia Rural. São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1947; p. 116.
- PESTANA, B. R. e M. F. Q. FERREIRA — 1939 — Diagnóstico bacteriológico de difteria por métodos rápidos. *Ann. Paul. Med. Cir.* 38: 393-399.
- PESTANA, B. R. e M. F. Q. FERREIRA — 1943 — Considerações sobre algumas propriedades bioquímicas do bacilo da difteria. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 3: 32-43.
- PESTANA, B. R. e S. B. PESSOA — 1939 — Leishmaniose tegumentar autoctone no municipio de S. Paulo. *Ann. Paul. Med. Cir.* 38: 435-442.
- PESTANA, B. R. e M. C. de ANDRADE — 1940 — Contribuição ao estudo do grupo coliforme e sua significação nos exames de água. *Ann. Paul. Med. Cir.* 39: 435-466.

- PESTANA, B. R. e M. J. FARACO — 1940 — Do emprégo do meio de agar-desoxicolato de sodium-citrato (Leifson) para isolar bacilos disentéricos. *Ann. Paul. Med. Cir.* 40 : 307-314.
- PESTANA, B. R. e M. J. FARACO — 1942 — Exame bacteriológico de fezes. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 2 : 269-287.
- PESTANA, B. R. e E. RUGAI — 1940 — Salmonelas isoladas de líquido céfalo-raquidiano. *Ann. Paul. Med. Cir.* 39 : 373-378.
- PESTANA, B. R. e E. RUGAI — 1943 — Contribuição ao estudo das pasteurelas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 3 : 59-74.
- PESTANA, B. R. e E. RUGAI — 1943 — O porco normal como portador de salmonelas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 3 : 232-235.
- PESTANA, B. R. e E. RUGAI — 1947 — Da presença de salmonelas nas carnes preparadas. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 7 : 5-7.
- PESTANA, B. R. e E. LIMA — 1942 — Estudo comparativo da contagem de germes do leite em placas de ágar standard e ágar-leite-triptona-glicosado e incubadas às temperaturas de 32 e 37°C. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 2 : 18-33.
- PESTANA, B. R. e L. Q. TELLES — 1947 — Membros manita-indol-negativos do género *Shigella*. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 7 : 8-40.
- PESTANA, B. R., S. B. PESSOA e A. CORREA — 1939 — Notas sobre a leishmaniose no município de Marília, São Paulo. *Folha Médica* 20 : 97-98.
- PESTANA, B. R., J. PLANET DO AMARAL e L. P. BARRETO NETO — 1939 — Tipos de *C. difteriae* em São Paulo. *Mem. Inst. Butantan* 13 : 407-430.
- PESTANA, B. R., M. ARANTES e E. RUGAI — 1941 — Pasteurelose humana. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 1 : 357-360.
- PESTANA, B. R., M. S. MELLO, M. E. W. DE ALMEIDA e J. TAVARES — Contribuição para a padronização dos métodos físicos e químicos para análise de alimentos e bebidas. Trabalho apresentado à I Jornada Brasileira de Bromatologia, São Paulo, abril de 1946.

## OBRAS EM COLABORAÇÃO

- BAYMA, T. e B. R. PESTANA — 1916 — Pseudo-areia intestinal. *Ann. Paul. Med. Cir.* 6 : 82-83.
- BAYMA, T. e B. R. PESTANA — Parasitismo intestinal nos imigrantes japoneses. São Paulo, Tip. Diário Oficial, 1918.
- BRAZIL, VITAL e B. R. PESTANA — 1909 — Nova contribuição ao estudo do envenenamento ophidico. *Rev. Med. S. Paulo* 12 : 375-379, 415-425, 439-444 ; 1910, 13 : 61-64, 161-164.
- CALAZANS, C. e B. R. PESTANA — 1932 — Emprego do acido rosolico no isolamento e identificação dos bacillos do grupo coli-typhico-dysenterico em meios solidos. *Mem. Inst. Butantan* 7 : 285-302.
- LINDENBERG, A. e B. R. PESTANA — 1929 — Ensaio de chimioterapia sobre os germens acidos resistentes. *Brasil Medico* 34 : 603.

- LINDENBERG, A. e B. R. PESTANA — 1921 — Chemotherapeutisch Versuche mit fetten ad Kulturen Saurefester Bacillen. *Ztschr. f. Immunitätsforsch u. exper. Therap.* **32** : 66.
- PEREIRA, J. e B. R. PESTANA — 1927 — A adrenalina perde as suas propriedades pharmacodynamicas? Resumo do trabalho apresentado à sessão de 8 de fevereiro de 1927. *Ann. Soc. Biol. Hyg.* (S. Paulo) **1** : 115.
- PEREIRA, J. e B. R. PESTANA — 1929 — Sobre a actividade pharmacodynamica dos productos de oxydação da adrenalina. *Ann. Paul. Med. Cir.* **20** : 33-34.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1939 — Lesões iniciais na leishmaniose tegumentar americana. *Acta Medica* **4** (6) : 267-271.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1940 — A intradermo-reação de Montenegro nas campanhas sanitárias contra a leishmaniose. *S. Paulo Médico* **2** : 133-151.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1940 — Ensaio sobre a vacinação preventiva na leishmaniose tegumentar americana, com germens mortos. *Rev. Biol. Hyg.* **10** : 112-118.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1940 — Infecção natural do *Phlebotomus migonei* por formas em leptomonas, provavelmente da leishmaniose *braziliensis*. *Acta Medica* **5**(2) : 106-111.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1940 — Leishmaniose tegumentar urbana. *Arq. Hig. Saúde Púb.* **3** : 47-55.
- PESSOA, S. B. e B. R. PESTANA — 1940 — Sobre a disseminação da leishmaniose tegumentar no Estado de São Paulo : *Fôlha Médica* **21** : 20-23.
- VILLELA, F., B. R. PESTANA e S. B. PESSOA — 1939 — Presença da *Leishmania braziliensis* na mucosa nasal sem lesão aparente, em casos recentes de leishmaniose cutânea. *Hospital* **16** : 953-960.



